

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

11º artigo: Creio na Ressurreição da Carne.

1. Este artigo ensina-nos que, no Fim do Mundo, todos os homens hão-de ressuscitar tomando cada um o mesmo corpo que dantes tinha
2. Isso é possível pela onnipotência divina, à qual nada é impossível.
3. Dizemos "Ressurreição da carne" e não do homem todo, para denotar que a alma não morre, mas só o corpo, e por isso deve ressurgir somente a carne.
4. Os corpos hão-de ressuscitar para terem parte no prémio ou na pena, já que tiveram parte no bem e no mal durante a vida.
5. Todos os homens ressuscitarão, tanto os bons como os maus, mas com esta diferença: que os escolhidos terão os dotes dos corpos gloriosos, e não assim os condenados.
6. Os dotes dos corpos gloriosos são: a impassibilidade, que é a isenção de toda a dor e miséria; a claridade, que é o resplendor da alma redundando o corpo; a agilidade, que é a isenção do peso que hoje subjuga o corpo; a subtileza que designa a perfeita submissão do corpo ao comando da alma.
7. Os corpos dos condenados não terão esses dotes e serão susceptíveis de toda a espécie de sofrimentos.
8. A Ressurreição será no Fim do Mundo, antes do Juízo Final. Ouvida a sentença do Juízo Final, os ressuscitados hão-de ficar no mesmo lugar onde Deus os puser, os bons na bem-aventurança eterna em companhia de Jesus Cristo e dos Anjos: os condenados, no inferno para sempre em companhia dos demônios.
9. Milagre de Jesus ressuscitando Lázaro, no Evangelho de São João:
"Tendo, pois, ouvido que Lázaro estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. Depois disto, disse aos seus discípulos:
"Voltemos para a Judéia". Os discípulos disseram-Lhe: "Mestre, ainda há pouco os judeus Te quiseram apedrejar, e Tu vais novamente para lá?"
Jesus respondeu: "Não são doze as horas do dia? Aquele que caminhar de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo; porém, o que andar de

noite tropeça, porque lhe falta a luz." Assim falou, e depois disse-lhes: "Nosso amigo, Lázaro, dorme; mas vou despertá-lo". Os seus discípulos disseram-Lhe: "Senhor, se ele dorme, também se há de levantar." Mas Jesus falava da sua morte; e eles julgavam que falava do repouso do sono. Jesus disse-lhes então claramente: "Lázaro morreu, e Eu, por vossa causa, estou contente por não ter estado lá, para que acrediteis; mas vamos ter com ele." Tomé, chamado Dídimo, disse então aos outros discípulos: "Vamos nós também, para morrer com ele". Chegou Jesus e encontrou-o já há quatro dias no sepulcro. Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios (três quilómetros). Muitos judeus tinham ido ter com Marta e Maria, para as consolarem pela morte de seu irmão. Marta, pois, logo que ouviu que vinha Jesus, saiu-Lhe ao encontro; e Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: "Senhor, se estivesses cá, meu irmão não teria morrido. Mas também sei agora que tudo que pedires a Deus, Deus To concederá." Jesus disse-lhe: "Teu irmão há de ressuscitar." Marta disse-Lhe: "Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia." Jesus disse-lhe: "Eu sou a Ressurreição e a Vida.; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente. Crês nisto?" Ela respondeu: "Sim, Senhor, eu creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que vieste a este mundo." Dito isto, retirou-se e foi chamar em segredo sua irmã Maria, dizendo: "O Mestre está cá e chama-te". Ela, logo que ouviu isto, levantou-se rapidamente e foi ter com Ele. Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava ainda naquele lugar onde Marta tinha ido ao seu encontro. Então, os judeus que estavam com ela em casa e a consolavam, vendo que Maria tinha se levantado tão depressa e tinha saído, seguiram-na, julgando que ia chorar ao sepulcro. Maria, porém, tendo chegado onde Jesus estava, logo que o viu, lançou-se aos seus pés e disse-Lhe: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido." Jesus, vendo-a chorar, a ela e aos judeus que tinham ido com ela, comoveu-Se profundamente e emocionou-Se; depois perguntou: "Onde o pusestes?" Eles responderam: "Senhor, vem ver." Jesus chorou. Os judeus, por isso, disseram: "Vede como Ele o amava". Porém, alguns deles disseram: "Este, que abriu os olhos ao que era cego de nascença, não podia fazer que este não morresse?" Jesus, pois, novamente emocionado no seu interior, foi ao sepulcro. Era este uma gruta com uma pedra colocada à entrada. Jesus disse: "Tirai a pedra". Marta, irmã do defunto, disse-Lhe: "Senhor, ele já cheira mal, porque está aí há quatro dias." Jesus disse-lhe: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?" Tiraram, pois, a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:

"Pai, dou-Te graças por me teres ouvido. Eu bem sabia que me ouves sempre, mas falei assim por causa do povo que está em volta de Mim, para que acreditem que Tu me enviaste." Tendo dito estas palavras, bradou em voz forte: "Lázaro, sai para fora!" E saiu o que estivera morto, ligado de pés e mãos, com as ataduras, e o seu rosto envolto num sudário. Jesus disse-lhes: "Desligai-o e deixai-o ir". Então, muitos dos judeus que tinham ido visitar Maria e Marta, vendo o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele." (S. João XI, 1-46)

Explicação da Gravura.

10. A imagem representa a ressurreição dos mortos. No centro da imagem, no meio da desordem geral em que a natureza é mergulhada, vemos anjos tocando a trombeta para chamar os homens para o julgamento. Os túmulos abrem e os mortos se levantam do pó. Entre eles está um rei que manteve sua coroa, e um bispo que, ao voltar a viver, encontra diante dele, pronto para entregar suas vestimentas pontifícias.

11. No topo da imagem, a Cruz aparece no ar, toda resplandecente com a luz e cercada por espíritos angélicos. A visão da Cruz conforta o bem, que esticam os braços com força para ele, enquanto os ímpios ficam aterrorizados com isso, diminuindo com medo e orando para que as montanhas possam cair sobre eles e esmagá-los no nada.
